



TECNOLOGIAS DIGITAIS E PRÁTICAS DOCENTES NA PANDEMIA: (RE)INVENTANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LETRAS

DIGITAL TECHNOLOGIES AND TEACHING PRACTICES IN THE PANDEMIC: (RE) INVENTING THE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IN THE COURSE OF LETRAS

TECNOLOGÍAS DIGITALES Y PRÁCTICAS DIDÁCTICAS EM LA PANDEMIA: (RE)INVENTANDO LA PRÁCTICA SUPERVISADA DE GRADO EN LETRAS

Luciano Santos Xavier¹
Crizeide Miranda Freire²
Antenor Rita Gomes³

RESUMO

Este artigo localiza-se no contexto em que a pandemia da Covid-19 impactou inúmeras atividades em todo mundo, sobretudo as práticas de ensino e formação de professores nas licenciaturas. Aqui são abordadas experiências docentes mediadas via tecnologia e consolidadas no curso livre “Escola em Cena”, realizado com vistas aos componentes curriculares dos Estágios Supervisionados e Práticas Pedagógicas do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – DCH – *Campus IV*. Em função das limitações da perspectiva traçada na construção deste trabalho, nos atemos a um dos projetos executados no referido curso livre, a saber: “Literomusicalizando a Língua Portuguesa”. Nossa metodologia é de abordagem qualitativa, por trazer os impactos e possibilidades pedagógicas construídas pelos discentes do curso de Letras, então autores dos espaços digitais, os quais denominamos “cenários educacionais”. Baseamo-nos em autores como Bates (2017), Moran (2012), Pinheiro (2018), entre outros, a fim de fundamentar as discussões sobre as tecnologias digitais e a imersão das práticas educacionais nesse contexto. Os resultados desembocam nas possibilidades de ensino e formação de professores via mediação tecnológica, assim como horizontaliza uma série de questões que envolve o trabalho em Letras e suas possibilidades com as tecnologias digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Prática Docente. Letras. Pandemia. Tecnologias Digitais.

Submetido em: 13/07/2021 – **Aceito em:** 08/10/2021 – **Publicado em:** 13/10/2021

¹ Mestrando em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Graduado em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus IV*. Integrante do Grupo de Pesquisa Linguagens, Estudos Culturais e Formação do Leitor (LEFOR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6919-7065>. E-mail: lu.ciano2011@live.com.

² Doutoranda em Crítica Cultural, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus II*. Mestre em Educação e Contemporaneidade pela UNEB – *Campus I*. Docente do Departamento de Ciências Humanas da UNEB – *Campus IV*, Jacobina/BA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6072-8904>. E-mail: crizfreire@gmail.com.

³ Pós-doutor pela Universidade de Cádiz - Espanha e Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus IV* na Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPED). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4386-0305>. E-mail: antenorritagomes@gmail.com.

**ABSTRACT**

This article lays in the context in which the Covid-19 pandemic had an impact in numerous activities around the world, mainly the teacher's teaching and formation practices in degree courses. Here it is approached teaching experiences mediated by technology and consolidated in the free course "Escola em Cena", held with a view to the curricular components of Estágios Supervisionados and Práticas Pedagógicas of the course Letras, Língua Inglesa e Literatura from Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – DCH – Campus IV. According to the perspective limitations during the construction of this work, we attain just one executed project in the previously mentioned free course, named: "Literomusicalizando a Língua Portuguesa". Our methodology is based on a qualitative approach, as it brings the impacts and pedagogical possibilities built by the students of Letras course, then authors of the digital spaces, which we call "educational scenarios". We are based on authors such as Bates (2017), Moran (2012), Pinheiro (2018), among others, to base the discussions about digital technologies in this context. The results held on teaching possibilities and teaching formation via technology mediation, as well as it centralizes a serie of questions involving the work in the course of Letras and its possibilities within the digital technologies.

KEYWORDS: Supervised Internship. Teaching Experiences. Letras. Pandemic. Digital Technologies.

RESUMEN

Este artículo se ubica en el contexto en el que la pandemia Covid-19 impactó numerosas actividades en todo el mundo, especialmente las prácticas docentes y la formación docente en cursos de pregrado. Aquí se abordan experiencias docentes mediadas a través de la tecnología y consolidadas en el curso libre "Escola em Cena", realizado con miras a los componentes curriculares de las asignaturas Pasantías Supervisadas y Prácticas Pedagógicas del Curso del Grado en Letras, Lengua y Literatura Portuguesa, de la Universidad Estatal de Bahía (UNEB) - DCH - Campus IV. Debido a las limitaciones de la perspectiva esbozada en la construcción de esta obra, nos ceñimos a uno de los proyectos realizados en ese curso libre, a saber: "Literomusicalizando a Língua Portuguesa". Nuestra metodología tiene un enfoque cualitativo, ya que trae los impactos y posibilidades pedagógicas construidas por los estudiantes del curso de Literatura, luego autores de los espacios digitales, que llamamos "escenarios educativos". Contamos con autores como Bates (2017), Moran (2012), Pinheiro (2018), entre otros, para apoyar las discusiones sobre tecnologías digitales y la inmersión de prácticas educativas en este contexto. Los resultados conducen a las posibilidades de enseñar y formar docentes a través de la mediación tecnológica, además de horizontalizar una serie de cuestiones que involucran el trabajo en Letras y sus posibilidades con las tecnologías digitales.

PALABRAS CLAVE: Pasantía supervisada. Práctica docente. Letras. Pandemia. Tecnologías digitales.

INTRODUÇÃO

A educação está envolta em um processo constante de mudanças, seja do ponto de vista didático, metodológico, avaliativo e demais aspectos que enveredam pelo processo de ensino e mesmo no que tange à aprendizagem, abarcando as diversas formas e meandros do aprender. Tais transformações ocorrem em virtude de as práticas educacionais não estarem desvinculadas das relações socioculturais, sendo também a educação uma prática social de emancipação, como afirma Paulo Freire (1979).

No contexto atual, vivenciado pela pandemia da COVID-19, as práticas educativas passaram por inúmeras transformações a fim de se fazerem presença na vida dos discentes dos variados níveis, desde a Educação Básica ao Ensino Universitário. A respeito da atuação profissional no cerco das licenciaturas, estratégias tiveram que ser (re)elaboradas para atender a



continuidade da formação de professores e, por conseguinte, os estágios supervisionados foram então redimensionados, tendo a tecnologia e recursos digitais como fortes aliados.

Com vistas à educação entremeada das práticas sociais e culturais de alunos e professores no contexto da globalização e tecnologia, assim como no cenário internacional de crise de saúde pública mediante respectivos protocolos, ressaltamos o papel da inovação da prática pedagógica, no intento de possibilitar a continuidade da formação educacional, em um momento tão conturbado e desafiador.

Assim, este artigo tem como objetivo relatar as experiências docentes construídas e mediadas no curso livre “Escola em Cena”, (re)discutindo o fazer pedagógico a partir do uso tecnológico como dispositivo educacional. O curso teve como parâmetro as bases curriculares dos componentes dos Estágios Supervisionados e Práticas Pedagógicas do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - DCH - Campus IV.

Nossa metodologia é de abordagem qualitativa, por trazer os impactos e possibilidades pedagógicas construídas pelos discentes do curso de Letras, então autores dos espaços digitais, os quais denominamos “cenários educacionais”. Baseamo-nos em autores como Bates (2017), Moran (2012), Pinheiro (2018), entre outros, a fim de fundamentar as discussões sobre as tecnologias digitais e a imersão das práticas educacionais nesse contexto.

O trabalho está organizado em três seções, sendo que na primeira trazemos algumas perspectivas sobre as tecnologias digitais e seus entrelaçamentos com a educação; no segundo situamos a composição e dinâmica conceitual e metodológica do curso livre “Escola em Cena”; por fim, na terceira, relatamos um pouco da experiência docentes circundada a partir de uma das práticas inovadoras executadas, por meio do projeto “Literomusicalizando a Língua Portuguesa”.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: RETRATOS E PRÁTICAS DOCENTES INOVADORAS

Os processos da educação escolar, na atualidade, não cabem mais exclusivamente nos moldes de um quadro negro, sala de aula, alunos enfileirados e um professor falando exaustivamente sobre um dado conteúdo. A dinâmica da chamada “Era Digital” (BATES, 2017) passa a integrar o âmbito educacional, lançando mão de inúmeras possibilidades que potencializam a prática docente e a aprendizagem dos alunos, que estão imersos na ubiquidade da tecnologia, seja na ponta dos dedos ou mesmo aos comandos de voz. São “novos leitores” que se apresentam nesse cenário, o contemplativo, o movente, e o imersivo, na navegante entre os nós e conexões que circundam os espaços informacionais da internet, como destaca Santaella (2004).



Tony Bates (2017, p. 49) discorre que “a tecnologia está levando a grandes mudanças na economia, na nossa forma de nos comunicarmos e relacionarmos com os outros, e cada vez mais no modo como aprendemos”. As diversas questões que englobam essas transmutações nas relações sociais passam a refletir também na prática docente, sendo esta também social, uma vez que a escola está sujeita aos comportamentos socioculturais mediados pelo público estudantil e docente, dentro e fora dos muros escolares. Somos hoje desafiados e implicados neste universo tecnológico da informação e comunicação, onde mergulhamos para desenvolvermos novas habilidades cognitivas. Como professores, tecemos novas estratégias de aprendizagem para partilhar com o grupo que vive um novo espaço, um tempo fluido, desterritorializado e atemporal.

Professores e alunos são, então, confrontados e desafiados a absorver essas transmutações causadas pelas tecnologias e incorporá-las às práticas de ensino e aprendizagem, de modo a reconfigurar o fazer pedagógico em contextos locais e, ao mesmo tempo, globais. Não obstante, ainda são vislumbrados diversos desafios no que tange à incorporação dos fenômenos digitais na educação, em especial no Brasil, seja por problemáticas estruturais e de logísticas na escola, ou de acessibilidade a dispositivos tecnológicos por parte dos alunos.

Tais tensionamentos não anulam as possibilidades para uma pedagogia que engaje o *letramento digital* (PINHEIRO, 2018). Esse letramento também assume um papel laborioso para inúmeros docentes chamados “imigrantes digitais”, que vivenciam cotidianamente os adventos da tecnologia, tendo que se apropriar gradativamente dos aparatos tecnológicos, funcionalidades e redes digitais/sociais, a fim de acompanhar o ritmo dos denominados “nativos digitais”. Segundo Regina Cláudia Pinheiro (2018, p. 606), dentre as várias definições do letramento digital:

[...] muitas delas têm como âncora a escrita, haja vista serem os atos de ler e escrever o cerne de muitos conceitos de letramento. Assim, alguns conceitos de letramento digital se configuram como as práticas sociais de leitura e escrita realizadas através das ferramentas digitais.

O letramento digital configura-se numa prática social de uso da leitura e da escrita, em mundos outros, atravessando barreiras, tomando o espaço cibernético como um campo infinito de possibilidades, onde a descoberta se dá a cada clique, a cada *link*, que se *hiperlinkam* em busca de novas fontes de conhecimento que desequilibre e proporcione outros espaços discursivos.

No tocante às tecnologias e suas interseções à prática de ensino, por exemplo, “o que ocorre é que o professor precisa reestruturar-se num novo momento pedagógico e tecnológico, para atuar nele como sujeito, não como objeto.” (DEMO, 2009, p.67), caracterizando sua postura de professor como mediador.

Nesse entremeio de *letramentos múltiplos* ou *multiletramentos* (ROJO; MOURA, 2012) - à guisa da tecnologia, discursos e práticas diversas de aprendizagens -, o processo de ensino delinea-se à uma recíproca junto à aprendizagem do alunado, no sentido de trazer para a



prática docente saberes e fazeres transculturais dos estudantes, que muitas vezes são alheios aos próprios professores, tornando assim o ato de ensinar não um compilado de conteúdos transpassados por uma lógica vertical, mas horizontalizado e conduzido num processo dialógico e constante de trocas.

Do ponto de vista metodológico, é importante frisar que as aprendizagens em contextos culturais como o que vivemos hoje, no qual predomina a fluidez das mídias entrelaçadas e interconectadas, a cultura da aula e do ensino por transmissão, encontra forte resistência por parte dos alunos e de muitos professores que não se contentam mais com a ideia de que se aprende por repetição ou acúmulo de informações advindas de fora. A perspectiva de centralidade nas práticas de ensino, vem gradativamente sendo substituída pela noção de situações de aprendizagem cujo foco da atuação é o sujeito aprendente e suas ações construtivas, e não mais o “mestre” em sua ação transmissiva comportando-se como um mago detentor do conhecimento.

Desse modo, pensar a ação educativa é arquitetar a ação do sujeito que aprende. É como criar armadilhas para que, ao se movimentar por entre os desafios cognitivos, o aluno tenha como consequência a aprendizagem. Dito com outras palavras, estamos nos reportando às *metodologias ativas* (BACICH; MORAN, 2018) cujo centro de interesse é a atividade cognitiva dos alunos enquanto seres aprendentes que saem do lugar de quem acumula informação na condição de receptor e passa a ocupar seu lugar de agente transformador. Falamos de uma espécie de protagonismo estudantil em que o estudante é ao mesmo tempo agente e causa dos processos nos quais se encontram submetidos.

Outra questão fundamental para a compreensão das práticas educativas inovadoras na contemporaneidade é a forma como se percebe a mediação tecnológica na composição dos itinerários pedagógicos. O cabedal cultural que as tecnologias digitais da comunicação e da informação arrematam e as inúmeras possibilidades de interação, criação e recriação articuladas tornam a ideia de que os equipamentos informáticos digitais podem simplesmente favorecer as conexões para um ensino remoto. Essa premissa pode ser questionada em diferentes aspectos tanto no que diz respeito a ideia de ensino - como se fosse possível pensá-lo separado da aprendizagem e a despeito das condições do sujeito que aprende - quanto pela noção de atividade remota que põe em xeque as noções de espaço e tempo.

Em tempos de fluidez como o que vivemos, parece ser mais coerente pensarmos que as interações dos processos educativos serão sempre híbridas no que se refere aos espaços e tempos, posto que por meio das tecnologias esses limites vêm sendo questionados e as conexões com diferentes tempos, espaços e sujeitos são cada vez mais frequentes. Estará ausente da sala de aula ou de uma mesa de trabalho um sujeito que se faz presente por meio de uma projeção holográfica ou que ingressa numa sala de bate-papo on-line? Parece-nos que o que caracteriza esses novos tempos são as hibridações dos processos em que hora se aproximam, ora se distanciam em conexões mediadas, que combinam diferentes elementos e condições de interação. Segundo Moran (2015, p. 22), *híbrido* significa:



Misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços.

Assim, em lugar de pensar a atividade educativa com a presença da máquina como mera atividade remota, optamos por denominá-la hibridamente e mediada por tecnologia, uma vez que nenhum desses processos são exclusivos ou absolutos.

O CURSO LIVRE “ESCOLA EM CENA” E A (RE)INVENÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AMBIENTES DIGITAIS

Com início no ano de 2020, a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) afetou o mundo inteiro, e diversas atividades sociais, culturais e educacionais foram impactadas intensamente. Tais impactos foram acarretados pelo distanciamento social, estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como tentativa de conter os elevados índices de contágio do vírus, prezando pela vida humana e saúde pública mundial.

No tocante ao âmbito educacional, diversas creches, escolas, universidades, dentre outros espaços educativos tiveram que fechar as suas portas, paralisando as atividades letivas, mediante a necessidade do distanciamento. Entretanto, as alternativas para a continuidade das atividades logo começaram emergir, tendo como meio e suporte os aparatos da tecnologia digital e a internet, reconfigurando assim os novos meios de educar e interagir, repensando a educação para além do espaço de sala de aula, numa reinvenção de estratégias, enfrentando as dificuldades do processo tecnológico e buscando possibilidades.

As práticas educativas, em especial aquelas voltadas para a formação de professores, tiveram que se reorganizar mediante os desafios impostos pelo distanciamento social. Neste sentido, trazemos algumas das experiências exitosas que contribuíram com uma (re)invenção do estágio supervisionado, visto os desafios e barreiras impostos pela atual conjuntura de saúde pública mundial.

Tendo em vista o cenário de pandemia, o Departamento de Ciências Humanas, *campus* IV, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), refletiu possibilidades pedagógicas, para que as atividades acadêmicas continuassem, de modo a manter o vínculo dos discentes para com o meio universitário para além do desenvolvimento profissional e cognitivos desses. O Curso Livre: “Escola em Cena” foi então pensado por professores de Estágio Supervisionado e Prática Pedagógica, do Colegiado do curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas como forma de mediar as diversas perspectivas de aprendizagem, considerando a reconfiguração dos espaços educativos, num cenário em que a tecnologia acabou se tornando uma importante aliada às práticas do ensinar e aprender. Tais práticas refletem a formação de



professores, estando o referido curso centrado no exercício docente, abarcando ementas de componentes curriculares como os Estágios Supervisionados e as Práticas Pedagógicas.

O curso livre “Escola em Cena” foi uma atividade extensionista na área de Ensino desenvolvida pelos professores [nome dos autores], como forma de se fazer “presente” a trajetória acadêmica dos estudantes, num contexto tão conturbado e desafiante. A atividade englobou conteúdo dos já citados componentes curriculares, tendo uma duração de 110 horas.

A proposta, que teve como objetivo oportunizar a prática reflexiva sobre a produção de materiais didáticos e as práticas pedagógicas contextualizadas com os avanços tecnológicos, elegeu como meta a produção digital de cenários educativos contendo diversos objetos educacionais tecnológicos e abertos que pudessem ser compartilhados nas redes digitais de comunicação, promovendo uma visibilidade ao trabalho desenvolvido pelo grupo, tendo em vista uma apreciação da comunidade educacional, na promoção de novas possibilidades do fazer pedagógico.

Os cenários educativos propostos consistiram em representações digitais de espaços comunicativos de caráter formativos onde seriam postados diversos objetos educacionais tecnológicos produzidos pelos alunos cursistas, a saber: qualquer invento ou recurso tecnológico com aplicação prática para o desenvolvimento educacional como videoaulas, jogos, questionários, e-books, podcast, atividades interativas, exercícios, sequências didáticas, imagens, projetos, protótipos, etc. Os objetos que compuseram os cenários foram produzidos digitalmente, postados ou linkados de tal modo que pudessem ser considerados abertos e que suportassem alterações dos internautas e usuários, além de conter inspirações teóricas, contextuais e metodológicas, atrelados a uma determinada temática de escolha de cada grupo.

Toda atividade foi pautada no princípio do movimento que toma o aluno como protagonista dos processos de aprendizagem. Passaram pelas seguintes etapas: a) definição do cenário escolar; b) definição dos objetos educacionais a compor cada ambiente do cenário; c) aprofundamento conceitual e teórico sobre os objetos a serem produzidos e d) produção de objetos educacionais tecnológicos educativos. Nessa atuação como protagonista, os discentes tinham liberdade nas proposições apresentadas e os docentes atuaram como mediadores do processo, ajudando-os a refletirem sobre os cenários e objetos pensados, tencionando as ideias para que percebesse as fragilidades e potencialidades de cada produção.

Do ponto de vista do conteúdo os temas trabalhados foram diversos e variados contando com a participação ativa dos alunos e o diálogo com professores de diferentes instituições educativas do Brasil (UNEB e Universidade Estadual de Maringá) e de Portugal (Universidade da Madeira). Os temas abordados foram os mais diversos com o propósito de subsidiar a formação pedagógica e a prática concreta e partilhada da atividade pedagógica. Assim, foram abordados temas como: Multiculturalismo na escola; Currículo; Metodologias ativas; Recursos educacionais abertos; Aprendizagens colaborativas; Cultura Visual; Multiletramentos, Educação e Tecnologia; Educação Social; Mediação docente;



Planejamento, Avaliação, Leitura, Escrita e Gestão escolar; Políticas Públicas Educacionais, entre outros.

A título de ilustração do movimento produzido pelos discentes no curso livre “Escola em Cena”, apresentaremos na seção seguinte um dos projetos realizados, detalhando os procedimentos teóricos metodológicos e práticos que se entrecruzaram na produção do cenário educativo digital.

EXPERIÊNCIAS DOCENTES EM CONTEXTOS DIGITAIS: APLICABILIDADE DO PROJETO “LITEROMUSICALIZANDO A LÍNGUA PORTUGUESA”

Diversas experiências pedagógicas foram desenvolvidas no curso livre “Escola em cena”, por meio da criação do que chamamos de *cenários educacionais*, sendo estes espaços virtuais como: websites, redes sociais, blogs, entre outros ambientes digitais, onde atividades e estratégias didático-pedagógicas foram elaboradas e publicizadas, tendo em vista o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e Literaturas. Elencamos abaixo os seis cenários produzidos pelos discente em diferentes grupos, estes referentes aos componentes curriculares em curso:

→ CENÁRIO I : Discentes de Estágio I e III, Práticas Pedagógicas

- **TEMA:** A literatura infantil e juvenil para a formação de leitores

PLATAFORMA:

Blog: <https://letrasvernaculasblog.tumblr.com>

- **TEMA:** Ressignificando e refletindo sobre o consumismo nas aulas de Língua Portuguesa.

PLATAFORMA:

Blog: <https://consumismonasaulasdelinguaportuguesa.blogspot.com/?m=0>

→ CENÁRIO 2: Estágio I e IV, Práticas Pedagógicas

- **TEMA:** Identidade Feminina: A representação da Mulher nas músicas sertanejas

PLATAFORMAS:

Instagram: <https://www.instagram.com/mulheremfoco.2020/>

Google Classroom: <https://classroom.google.com/c/MjIxNTQ2ODIwMjA5>

- **TEMA:** Múltiplas Identidades na Escola

PLATAFORMAS:

Instagram: <https://www.instagram.com/idconecte/>

Facebook: <https://www.facebook.com/idconecte>

- **TEMA:** Literomusicalizando a Língua Portuguesa

PLATAFORMAS:

Instagram: <https://www.instagram.com/literomusicalizando/>Site: <https://luciano20116.wixsite.com/elimbauneb2020>YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UCRtBxi7WZhVqgN5UET6yUEQ>Wattpad: <https://www.wattpad.com/user/literomusicalizando>

→ CENÁRIO 3: Estágio I e II e Prática I

- **TEMA:** Gêneros textuais: um passeio pelas discussões étnicas raciais

PLATAFORMA:

Google Classroom: <https://classroom.google.com/u/1/c/MTczNDkwMDY1NDk4>

Dentre os cenários educacionais produzidos, nos ateremos a um deles, a fim de consolidar um pouco da experiência obtida e articulada no processo prático do curso livre. O projeto “Literomusicalizando a Língua Portuguesa” - que resultou no cenário educacional digital “Escola Literomusical da Bahia (ELIMBA)”⁴ - foi desenvolvido por uma das equipes, composta por [nome dos autores], orientados pelos professores do curso livre “Escola em Cena”. O objetivo do projeto centrou-se nas estratégias e possibilidades de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa (L. P.), visando o diálogo entre a música e a literatura, considerando diferentes estilos e ritmos musicais, assim como os diversos gêneros literários.

Diante do exposto, e então a música como linguagem artística de produção e difusão de saberes e culturas, assim como os diálogos possíveis entre ela e a literatura, visamos elaborar uma proposta de ensino e aprendizagem que permitisse a alunos, professores e internautas no geral poderem abordar e trabalhar suas vivências e experiências musicais em comunidade e dentro da sala de aula, aliada à produção literária e aos eixos da L. P.

Buscamos integrar múltiplos ritmos e estilos musicais, de modo a interpô-los em diálogo com produções e movimentos literários, amalgamando essas produções artísticas como potencializadoras na aprendizagem dos alunos e de práticas inovadoras a docentes da área da linguagem. Nesse sentido, propomos aulas audiovisuais, interpondo a sinestesia como potencial à aprendizagem, sejam elas sobre literatura, gramática ou variação linguística, estando relacionadas a músicas.

Para além das aulas, o projeto tencionou a pesquisa e produção de diversos objetos educacionais, com vistas aos diversos gêneros da rede digital, à cultura visual, audiovisual, musical, de escrita criativa, dentre outros. Desse modo, foram construídos e adaptadas sequências didáticas, radioaulas/podcasts, atividades complementares, lista de sugestão de leitura e resenha, fotos/imagens (memes, charges), videoaulas, músicas/paródias, enquetes no Instagram e Youtube, ideias de concursos literários/musicais, lista de sugestão de séries, documentários e filmes, entre outros objetos, como mecanismos potencializadores do aprender nas redes digitais.

⁴ Disponível em: <https://luciano20116.wixsite.com/elimbauneb2020>. Acesso: 17 mar. 2021.

Na proposta, desenvolvemos um website, com inúmeros *hiperlinks* que levavam internautas/aprendizes/professores a outras plataformas que também desenvolvemos. O site principal foi desenvolvido pela plataforma do Wix⁵, contando ainda com outros ambientes virtuais como Instagram⁶, Wattpad⁷ e Youtube⁸. Cada um desses ambientes virtuais dispôs de materiais produzidos, como videoaulas, podcasts, jogos educativos, sequências didáticas, vídeos, áudios, fotos, memes, atividades, dentre outros materiais que consolidaram a proposta estabelecida.

Por se tratar de uma nova forma de viver a prática pedagógica, o nosso projeto passou por algumas modificações ao longo do seu desenvolvimento. A fim de que novas ideias, mais viáveis no ambiente virtual, fossem inseridas e adaptadas às ferramentas digitais escolhidas.

Considerando a *hipertextualidade* (XAVIER, 2011) e *hiperlinks* das redes sociais e de outras plataformas digitais utilizadas pelo nosso público alvo – estudantes do Ensino Médio –, optamos por elaborar um site que funcionasse como um espaço central para a nossa escola virtual. E dada a sua flexibilidade para a adição de mídias, links, criação de diferentes abas/páginas, pudemos montar um cenário virtual que contemplasse alguns ambientes das escolas físicas. E assim surge a “Escola Literomusical da Bahia (ELIMBA)”, construída por meio do Wixsite.

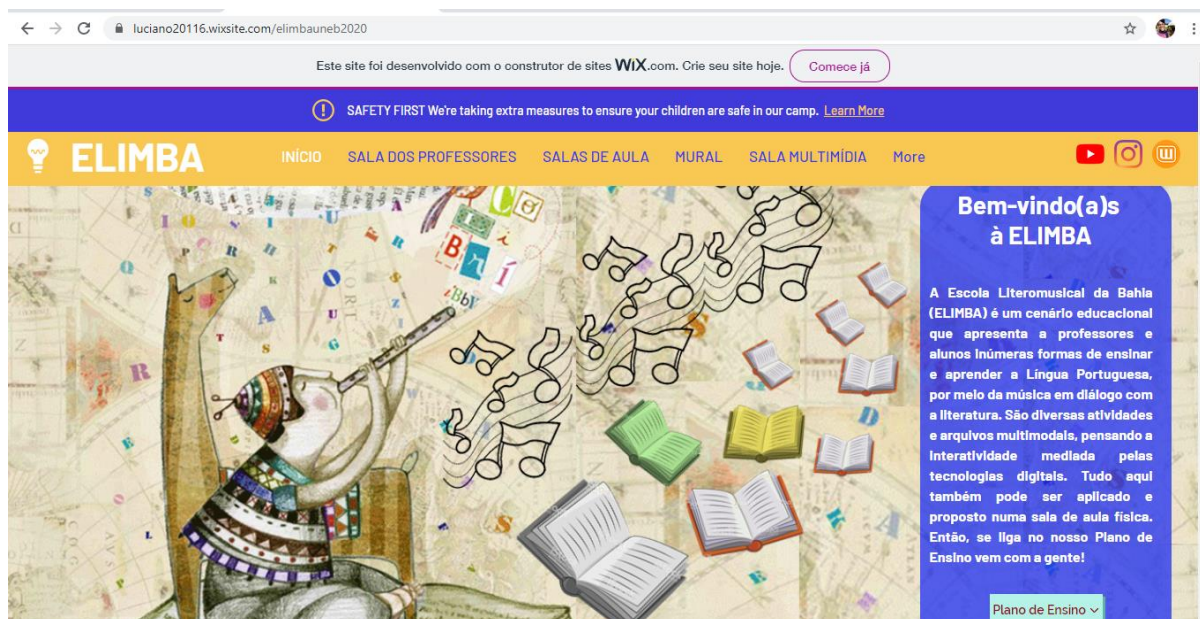


Figura 1. Página inicial do site ELIMBA.

Fonte: Acervo Pessoal.

⁵ Disponível em: <https://luciano20116.wixsite.com/elimbauneb2020>. Acesso: 17 mar. 2021.

⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/literomusicalizando/?hl=pt-br>. Acesso: 17 mar. 2021.

⁷ Disponível em: <https://www.wattpad.com/user/literomusicalizando>. Acesso: 17 mar. 2021.

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCRtBxi7WZhVqgN5UET6yUEQ>. Acesso: 17 mar. 2021.



Ao entrar no site, além de poder ter acesso a todo material referente às aulas, os visitantes podem ter acesso a outros conteúdos que criamos em diferentes ambientes. Logo de início pode ser acessado o plano de ensino construído pelos docentes autores do site, onde constam os objetivos, justificativa, metodologias e abordagens pedagógicas adotadas.

Cada aba do site foi configurada contemplando um ambiente existente numa escola física, mas não enrijecendo o perfil de quem os acessa, pois tanto professores quanto alunos podem transitar livremente em qualquer um desses espaços virtuais, desde à “sala dos professores” aos ambientes de games educativos e multimídias.

A plataforma da ELIMBA dispõe de abas/ambientes como: sala dos professores, sala de aula, mural, sala multimídia, biblioteca, jogos educativos, entre outros hiperlinks. cada ambiente desses possui um objetivo que acentua diversas possibilidades de dinamizar e realizar aulas de L. P. mais dinâmicas e prazerosas, levando em conta os diálogos literomusicais propostos.

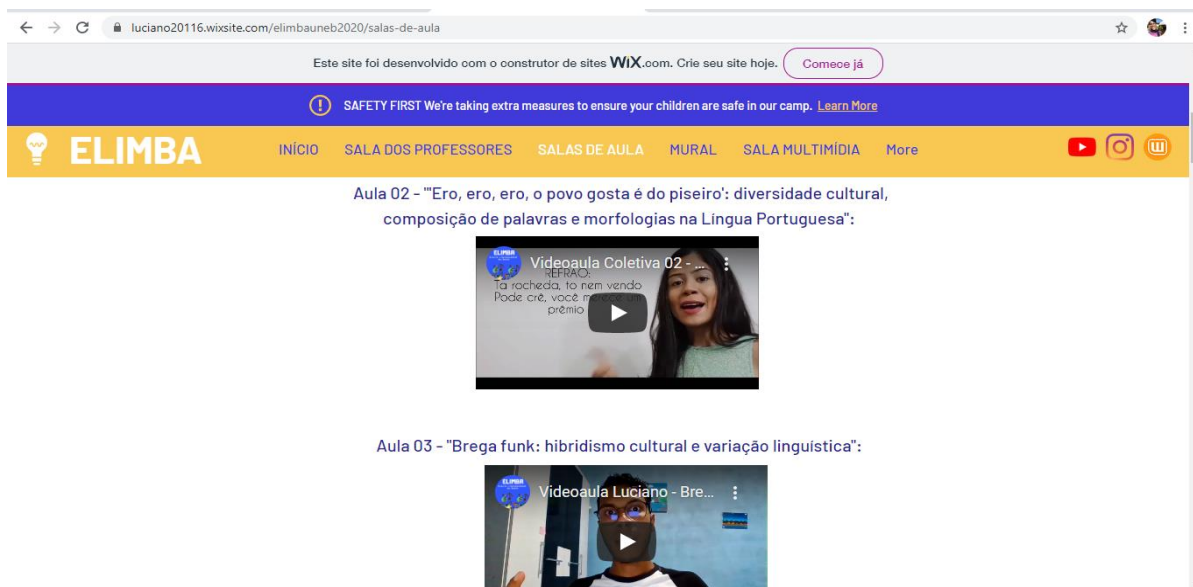
No compartimento “sala dos professores”, por exemplo, estão disponíveis algumas sequências didáticas para o Ensino Médio, que exemplificam aos professores/internautas práticas pedagógicas possíveis de serem aplicadas tanto física quanto virtualmente.



Figura 2. Interface “Sala dos professores”.

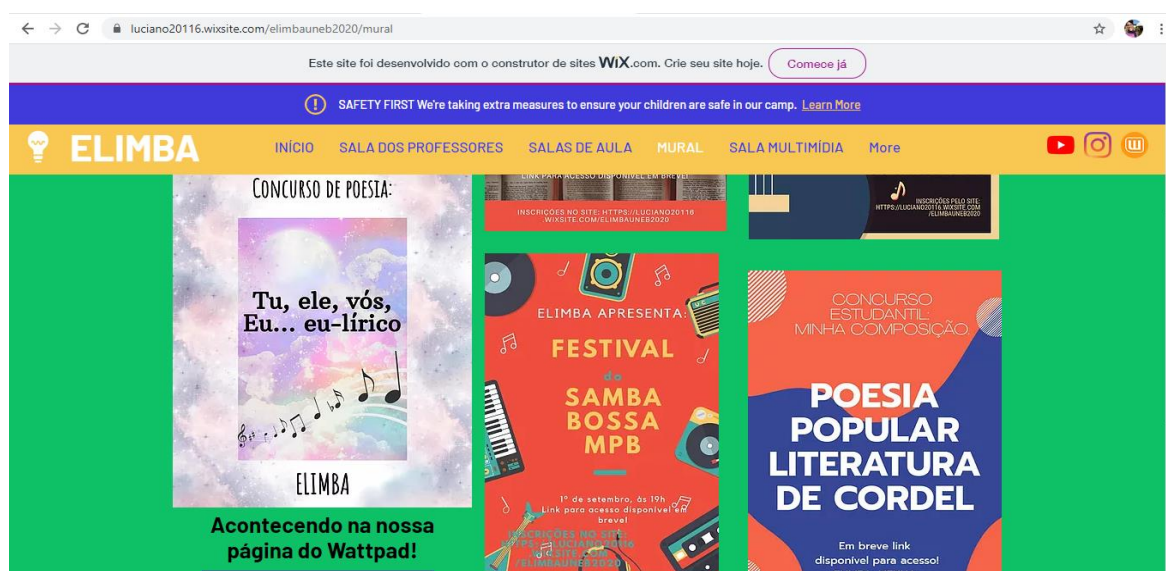
Fonte: Arquivo Pessoal.

O espaço “sala de aula” de aula, como bem sugere o nome, é direcionado à prática pedagógica em si. Nele contém algumas aulas, com conteúdos do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio; cada aula aborda um gênero musical e aponta suas potencialidades ao ensino da L. P. e da literatura.

**Figura 3.** Interface “Sala de aula”.

Fonte: Arquivo Pessoal.

O “mural” é o lugar onde dispomos alguns exemplos de atividades extraclasse, tendo como eixo central práticas artísticas, mais direcionadas à performances envolvendo a música e a literatura, podendo também ser estendidas a outras modalidades. tais atividades vão desde concursos literários e musicais a festivais abrangentes à diversidade artística e cultural brasileira. Sugestões de leituras, filmes, séries, documentários, dentre outros, também podem ser encontradas nessa aba.

**Figura 4.** Interface “Mural”.

Fonte: Arquivo Pessoal.



A “sala multimídia” funciona como uma espécie de arquivo, onde são encontrados vídeos, imagens e áudios diversos, memes, podcasts, músicas e videoclipes, documentários, entre outras produções. Cada um desses materiais audiovisuais foi escolhido pensando na preferência da juventude atual, sejam alunos e professores; isso percebido nas discussões e publicações diversas nas redes sociais.

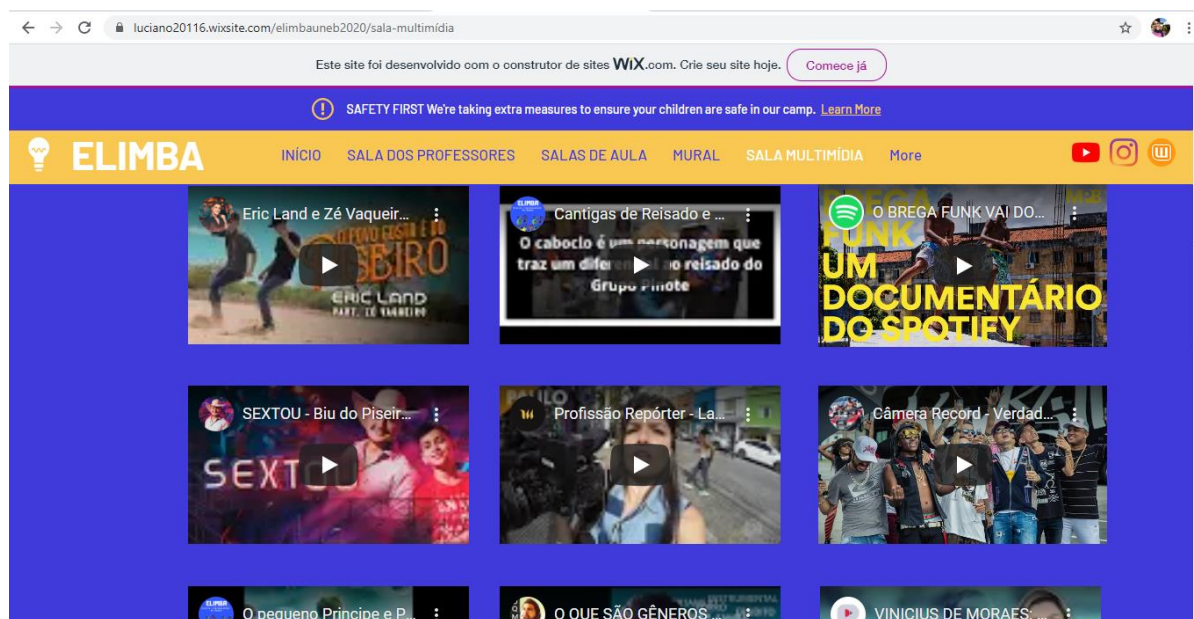


Figura 5. Interface “sala multimídia”.

Fonte: Arquivo Pessoal.

A “biblioteca” (acessível na aba “more”) é o espaço onde disponibilizamos alguns livros e textos diversos em formato PDF. Alguns dos materiais disponibilizados nesse espaço subsidiaram a construção das videoaulas, o que possibilita ao internauta estabelecer as relações intertextuais e holísticas do que foi discutido.

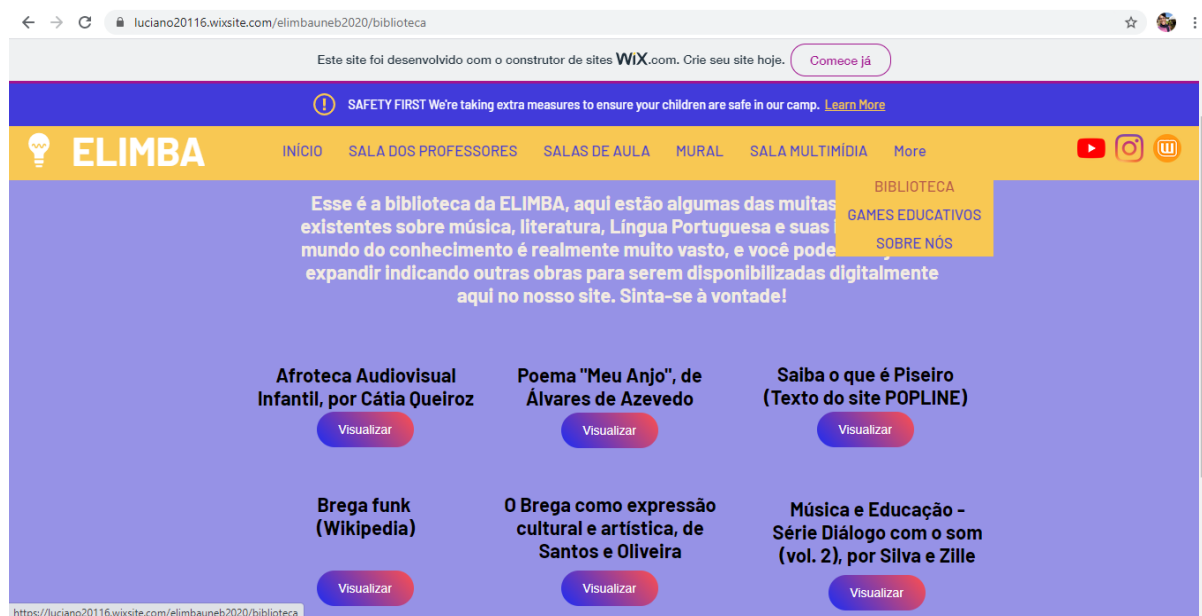


Figura 6. Interface “biblioteca”.

Fonte: Arquivo Pessoal.

Também acessível na aba “more”, o ambiente “games educativos” propõe alguns jogos digitais cujo conteúdo perpassa por aspectos educativos inter/transdisciplinares entre a L. P. e outras disciplinas, com diálogos entre a história, cultura, língua e literatura brasileira.

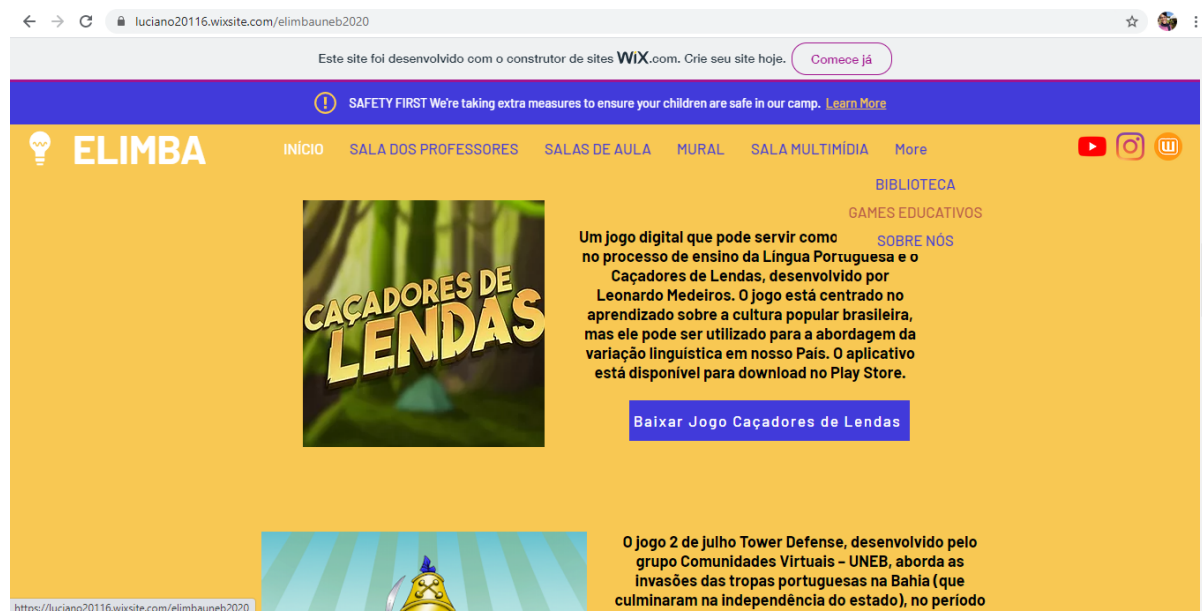


Figura 7. Interface “games educativos”.

Fonte: Arquivo Pessoal.



O site principal da ELIMBA está hiperlinkada com outras redes sociais (ver canto superior direito da Imagem 08), como o Instagram⁹; uma plataforma de vídeo/música, o YouTube¹⁰; e um app de escrita e leitura, Wattpad¹¹, atingindo assim diferentes grupos e públicos de internautas. E independente do acesso inicial, as pessoas poderão conhecer cada uma das nossas atividades através dos links que são disponibilizados.

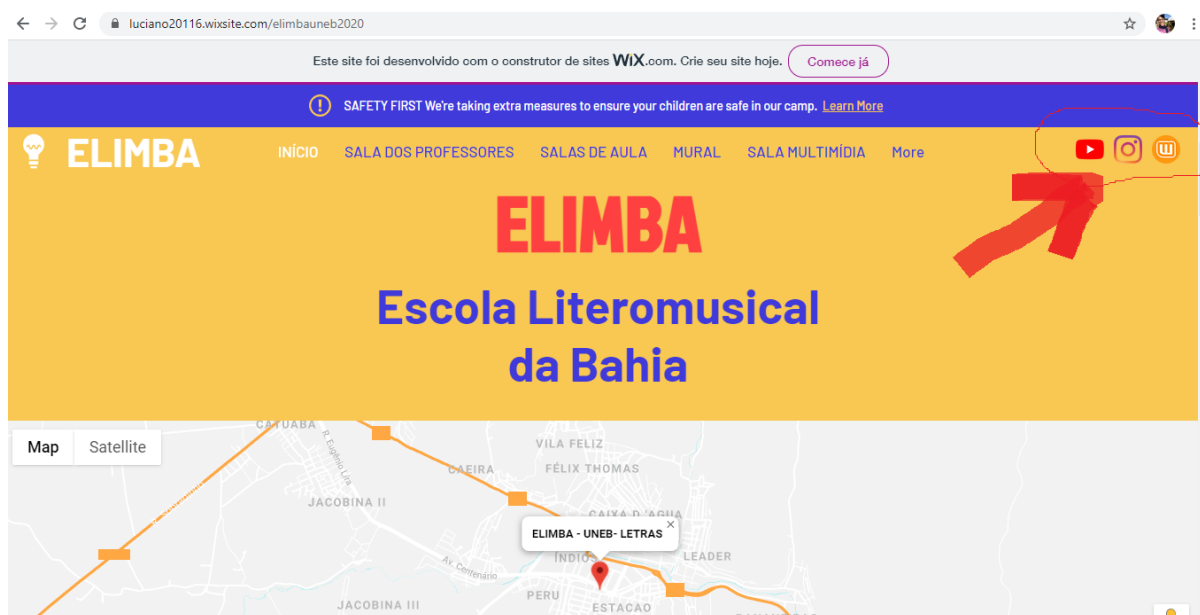


Figura 8. Hiperlinks do site da ELIMBA com o Instagram, YouTube e Wattpad.

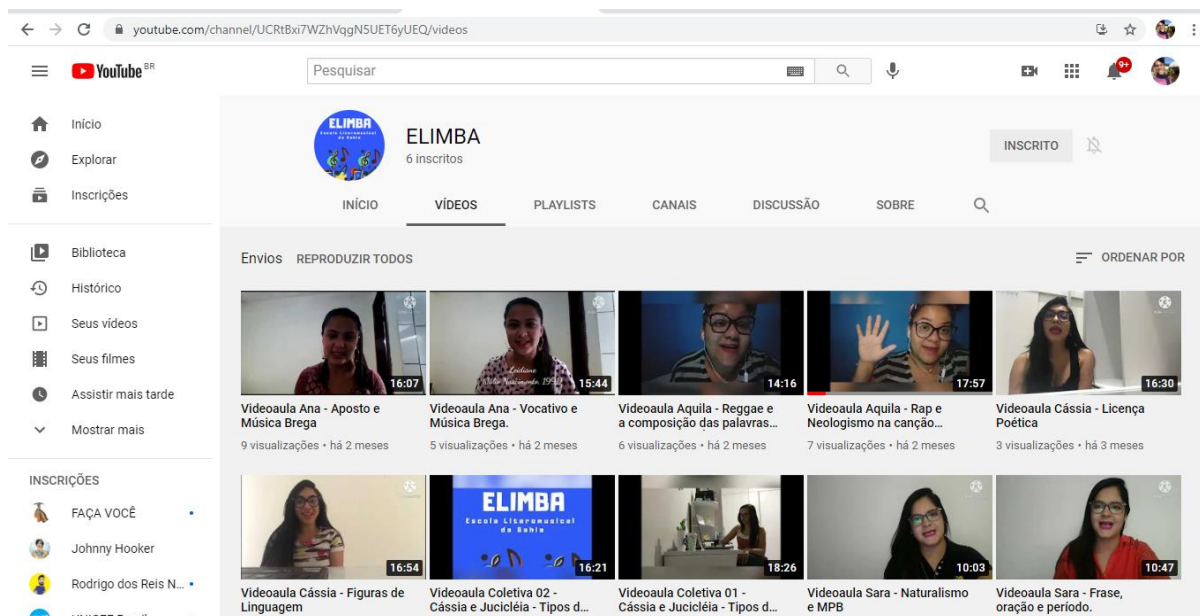
Fonte: Arquivo Pessoal.

Para trazer as vivências dos alunos nas redes digitais para as nossas aulas, criamos um canal no Youtube, uma ferramenta conhecida por conter vídeos de variados assuntos, entre temáticas musicais, educativos, de humor, informativos, etc. Dessa forma, nossas aulas podem ser facilmente acessadas por aqueles que buscam conteúdos sobre as temáticas que abordamos, e através das funções interativas disponíveis eles podem comentar, curtir e compartilhar com outras pessoas, aumentando o alcance das nossas produções ao direcionar ou instigar a acessarem o nosso site ou perfis nas outras redes.

⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/literomusicalizando/?hl=pt-br>. Acesso: 19 mar. 2021.

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCRtBxi7WZhVqgN5UET6yUEQ>. Acesso: 19 mar. 2021.

¹¹ Disponível em: <https://www.wattpad.com/user/literomusicalizando>. Acesso: 19 mar. 2021.

**Figura 9.** Interface do canal da ELIMBA no YouTube.

Fonte: Arquivo Pessoal.

Pensando nessa articulação de plataformas, por meio dos *hiperlinks*, propomos diversas atividades educativas que nos possibilitassem (re)inventar horizontes possíveis para o cenário da formação de professores e aplicabilidade dos conteúdos da L. P. em contextos diversos, atentando para os caminhos didáticos permeados pela música em diálogo com a literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que as dificuldades no processo educacional são constantes e não se desfazem com ações isoladas, sem análise do contexto e planejamento a partir dele. O compasso da prática caminha por entre ações colaborativas e reflexivas que percebem o aprender como bem que se dá em tempos e maneiras diferentes para cada sujeito. Nesta corrente pela aprendizagem, faz-se necessário um repensar constante das estratégias e recursos a serem utilizados, entendendo a importância de um alinhamento educativo ao contexto sociocultural vigente.

Desta forma, afirmamos que a experiência vivenciada no curso livre se mostrou potente em diferentes níveis e trouxe avanços e vantagens em diversos aspectos, tais como: i) Possibilidade de liberdade criadora; ii) Trabalho de modo interativo e colaborativo; iii) Oferta de experiências formativas na rede; iv) Possibilidade de abordagens dos conhecimentos específicos da Língua, numa visão transdisciplinar e relacional; v) Favorecimento da presença de diferentes gêneros textuais; vi) Promoção do uso de diferentes plataformas digitais; vii) Oportunizar o trato com a diversidade.



Por essas razões, compreendemos que os resultados obtidos nessa vivência apontam novos horizontes para a formação de professores, devido a necessidade de se investir cada vez mais em práticas que sejam inovadoras e que possibilitem as conexões entre as pessoas e favoreçam o uso articulado de diferentes mídias e diferentes recursos na busca de uma comunicação mais ampliada e uma educação mais eficaz.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BATES, Tony. **educar na Era digital**: design, ensino e aprendizagem. Trad. João Mattar. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

DEMO, Pedro. Aprendizagem e novas tecnologias. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física** - ISSN: 2175-8093. Vol. 1, n. 1, p.53-75, ago/2009. Disponível em: https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Demo-Aprendizagens_novas_tecnologias.pdf. Acesso em: 03 fev. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos T.; BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP. Papirus, 2012.

PINHEIRO, Regina Cláudia. Conceitos e modelos de letramento digital: o que escolas de ensino fundamental adotam? **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 18, n. 3, p. 603-622, set./dez. 2018.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. Desafios da ubiquidade para a educação. **Revista Ensino Superior na UNICAMP**. Disponível em: https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_1.pdf. Acesso: 18 nov. 2020.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Processos de referência no hipertexto. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 41, p. 165-176, 2011.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.